



OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DA TOXICOD EPENDÊNCIA

Relatório de 26 de Junho Comemoração do Dia Mundial Contra as Drogas em Gabú



BISSAU, JUNHO DE 2025

I. A sessão de abertura

A cerimónia oficial de celebração de 26 de junho, Dia Mundial Contra as Drogas, teve lugar este ano em Gabú. O ato foi organizado e realizado pela UNODC, em parceria com o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT). É importante informar que é a primeira vez que a comemoração deste evento de grande relevância se realiza fora de Bissau.

A sessão de abertura começou às 10H30 do dia 26 de junho de 2025, com a curta intervenção do Régulo Central de Gabú, o Sr. José Saico Embalo. Ao usar de palavra, agradeceu à presença de todos os presentes, principalmente das pessoas que vieram de Bissau para assistir ao tão importante certame político e social no combate ao tráfico e ao consumo de drogas na Guiné-Bissau. Em seguida, disse que não vai falar muito, porque quer ouvir ainda os dirigentes políticos que vieram de Bissau, a mensagem que trouxeram para o povo da Região de Gabú sobre a problemática do consumo de drogas. Mas também, declarou que o consumo de drogas é uma realidade em Gabú. «Há muitos adolescentes e jovens que estão a fumar drogas e isso não é segredo para ninguém. Toda a gente sabe que é verdade e é preciso combater esta prática que está destruindo a juventude».



O Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência, Mestre Abílio Aleluia Có Júnior, mostrou que nesta data de relevância mundial, para assinalar o Dia Mundial Contra as Drogas, todos nós «unimos nossas vozes e nossas ações em torno de um propósito maior: contruir uma sociedade mais justa, mais segura e mais saudável, livre da dependência química e da violência que as drogas geram». Porque o lema para a celebração deste dia é claro e direto: «Evidência é clara: invista na prevenção. Quebre o ciclo. Acabe com o crime organizado». Um chamado que ele considera de urgente. Também, lembrou aos presentes

que «o combate às drogas não começa nas fronteiras, nem nas prisões - ele começa nas escolas, nas famílias, nas comunidades», alimentando-se da dor, do desespero e da vulnerabilidade das pessoas. Pois, «a droga não é apenas um problema de saúde. É também uma questão de segurança, de justiça social, de educação e de dignidade humana».

Ao chamar a atenção sobre a necessidade de investir na prevenção, salientou que «a prevenção começa com a informação, com escuta, com acolhimento e sobretudo exige o envolvimento de todos: do governo, das escolas, das igrejas e mesquitas, das comunidades tradicionais, dos profissionais de saúde, da polícia, das famílias e principalmente da juventude». Por isso, investir na prevenção não é apenas um dever ético, é uma estratégia inteligente e eficaz. Uma vez que «cada recurso e dinheiro aplicado em prevenção representa economia futura em tratamentos, em segurança pública e em reconstrução de vidas destruídas pelas drogas», demonstrando a necessidade de uma resposta abrangente e coletiva no combate à toxicodependência.

No que diz respeito ao combate ao crime organizado, Abílio Aleluia Có Júnior afirmou que «se faz com consciência, com política pública séria, com trabalho em conjunto entre Estado e sociedade». Daí que «nós não podemos permitir que mais jovens sejam associados por um sistema que lucra com a vulnerabilidade. Devemos oferecer caminhos, oportunidades e esperança aos adolescentes, jovens e à geração vindoura».

Para terminar o seu discurso, Abílio Aleluia Có Júnior solicitou, numa voz sonante: «vamos juntos quebrar o ciclo. Investir na prevenção. Acabar com o crime organizado. Porque o futuro que queremos não se constrói com silêncio e omissão, mas com ação, coragem e verdade. E que cada um de nós leve esta mensagem adiante, como uma semente de mudança».

A Governadora da Região de Gabú, Sra. Elisa Maria Tavares Pinto, deu boas-vindas aos presentes e congratulou-se com a escolha da Região de Gabú para a comemoração do Dia Mundial Contra as Drogas este ano. Em seguida, pede que seja mesmo o dia de reflexão sobre a problemática do consumo e do tráfico e do crime organizado em geral, devido ao mal que faz à sociedade.

Na sua breve alocução, disse que é preciso a intervenção dos Ministérios da Educação, da Saúde Pública e do Interior no combate ao consumo de drogas, apostando na campanha de prevenção, como se destaca no lema deste ano. Sobre o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, pediu que reforce e forme os recursos humanos na vertente de combate ao tráfico e crime organizado no seu todo. Também, informou que muitas organizações de Sociedade Civil na Região de Gabú já estão a trabalhar na campanha de prevenção e sensibilização da população sobre o consumo

de drogas e os trabalhos vão continuar, porque ela própria gosta de ir ao terreno. Porém, há falta de recursos materiais e financeiros para as pessoas se deslocarem para outras localidades, a fim de se reunirem com a população e, sobretudo, a juventude.

Por fim, mostrou-se bastante preocupada com o nível de consumo de drogas na cidade de Gabú, tendo afirmado que «a droga está a destruir a sociedade e a acabar com a juventude».

Em representação do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Sr. Mouamar Baldé pediu permissão para «expressar em nome de Representante Residente da UNODC a Dra. Cristina Andrade o mais sincero reconhecimento às autoridades nacionais e locais pela sua presença e empenho nesta ocasião. Uma palavra de especial apreço ao Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência, parceiro incontornável da UNODC na organização deste ato central, e às comunidades de Gabú, pela calorosa hospitalidade e inestimável colaboração».

No entanto, ao referir-se ao lema deste ano, disse que «somos interpelados a orientar as nossas ações, enquanto comunidade internacional e nacional, por aquilo que a ciência, a experiência acumulada e as boas práticas nos indicam como caminhos eficazes e sustentáveis. É através de investimento sólido e contínuo na prevenção que será possível proteger as populações, em particular as crianças, os adolescentes, os jovens e os grupos mais vulneráveis, dos perigos e das consequências devastadoras associadas ao tráfico e ao consumo de drogas».

Sobre a razão por que a região de Gabú foi escolhida para acolher a celebração deste ato central, frisou: «Ao celebrarmos este ato em Gabú, queremos reconhecer os desafios que aqui se vivem e, simultaneamente, enaltecer a coragem e o compromisso das suas populações e autoridades na construção de um futuro mais seguro, mais justo e mais digno», reafirmando o firme e inabalável compromisso da UNODC de continuar a cooperar estreitamente com a Guiné-Bissau no reforço do Estado de Direito e na promoção de uma justiça penal eficiente, acessível e alinhada com as normas e padrões internacionais de direitos humanos.

Por sua vez, de uma forma eloquente explicou que «a experiência internacional, corroborada por evidências científicas robustas, tem demonstrado, de forma inequívoca, que o enfrentamento do tráfico de drogas e da toxicodependência não pode, nem deve circunscrever-se exclusivamente às esferas repressivas ou securitárias. A verdadeira eficácia das políticas públicas nesta matéria reside, sobretudo, na capacidade de prevenir, de sensibilizar e de capacitar as comunidades, para que sejam, elas próprias, agentes ativos na proteção dos seus membros, em particular das crianças e dos jovens». Por isso, «é nas comunidades, nas famílias, nas escolas que se deve consolidar a primeira linha de defesa contra as redes criminosas e as práticas que conduzem ao

consumo abusivo de substâncias ilícitas. É nelas que se constroem as alternativas saudáveis, os valores de cidadania, os alicerces da esperança e as oportunidades de um futuro melhor». Foi nesse sentido que ele considera que a ocasião impõe que «o combate ao tráfico e à toxicodependência exige um esforço conjunto, integrado e articulado de todos os atores envolvidos».

Em jeito de conclusão, pede que «o ato central que hoje realizamos em Gabú sirva como um marco no reforço da determinação coletiva de todos os atores nacionais e internacionais em trabalhar, lado a lado, para a edificação de um futuro mais justo, mais seguro e mais próspero para as populações da Guiné-Bissau».

Em representação da Ministra da Justiça e dos Direitos Humanos, Sr. Helder Romano Vieira, focou o seu discurso no reforço de ação e cooperação em prol de uma sociedade livre do consumo e do tráfico de drogas. Enalteceu a importância do lema deste ano, demonstrado que «programas de prevenções eficazes têm um impacto real na redução do consumo de substâncias e na proteção das gerações futuras».

Para ele, na Guiné-Bissau, «o tráfico de drogas e o crime organizado representam ameaças sérias à nossa estabilidade, segurança e desenvolvimento socioeconómico. Mas também reconhecemos que a resposta não pode ser apenas repressiva. É fundamental investir na prevenção, na Educação, na capacitação dos jovens e no fortalecimento das nossas instituições». Por isso, o governo tem vindo a desenvolver e a apoiar iniciativas que visam: i) promover a sensibilização comunitária sobre os riscos do consumo de drogas; ii) reforçar os sistemas de proteção social com enfoque nos grupos vulneráveis; iii) apoiar programas de reabilitação e reintegração social de pessoas afetadas pelo uso de substâncias psicoativas; iv) trabalhar com parceiros nacionais e internacionais para combater eficazmente as redes de tráfico que tentam explorar o nosso território».

Por fim, ele considerou a prevenção como uma questão de respeito pelos direitos humanos e de proteção das crianças e jovens do aliciamento ao crime. Desta forma se deve investir naquilo que realmente funciona - a prevenção baseada em evidência científica.

Após os discursos políticos e sociais, o grupo teatral Netos de Kansalá animaram a sessão com danças e peças que retratam a real situação do consumo de drogas na cidade de Gabú.

Nesta sessão, estavam presentes autoridades locais, tradicionais e religiosas, organização de sociedade civil, líderes de opinião e as populações da Região de Gabú, que participaram em

massa. No universo de 150 pessoas convidadas participaram 130, entre eles, 80 são homens e 50 mulheres, representando equilíbrio em termos de género.

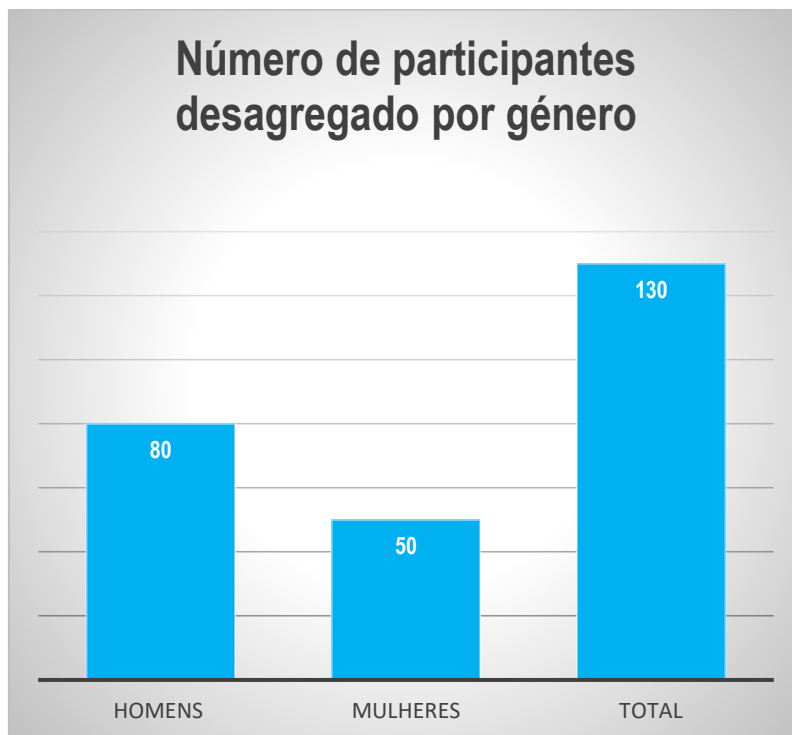


Foto: participante na cerimónia de celebração do Dia Mundial Contra as Drogas no Hotel Karsa em Gabú



II. Debate sobre prevenção do consumo de drogas com autoridades locais

Depois da sessão de abertura, fez-se a foto família, seguida de pausa-café num clima de total interação. Assim, ao fim de trinta minutos, os convidados voltaram para a sala de conferências e começou o grande debate sobre a prevenção e a real situação da criminalidade, do tráfico e do consumo de drogas na Região de Gabú. Os jovens começaram, de maneira espontânea, a falar da problemática do consumo de drogas que cada vez vem aumentando no seio de adolescentes e jovens nas festas de batucada e noutros concertos musicais, principalmente, nos fins-de-semana.

Todos os intervenientes foram unânimes que os meninos de 10 a 17 anos, de ambos os sexos, que participam nas festas de batucada, a maioria consome a droga para ter a energia de dançar a noite toda até ao amanhecer, sem sentir fadiga ou o cansaço. Levam nas garrafas plásticas águas misturadas com substâncias ilícitas (MDMA) e tomam-nas no próprio local da festa como se estivessem a beber água. Também, às vezes, os próprios organizadores dos eventos permitem a venda de diferentes tipos de bebidas que muitas vezes camuflam e misturam com as drogas



O Régulo Central de Gabú informou que foi convidado por um artista para ir assistir ao seu concerto e não se fez de rogado. Aliás, explica que sempre que é convidado para assistir a qualquer evento sociocultural e político participa para honrar e dar força aos organizadores, embora não fique lá por muito tempo. E foi assim que num destes concertos que se deparou com a venda de substâncias ilícitas, tipo farinha branca que era misturada com as bebidas. Dirigiu-se ao vendedor e perguntou-lhe o que era aquilo. Ele respondeu-lhe que era um simples ingrediente

para fazer cocktails. Mas ele próprio disse-lhe que era a droga e o esperto vendedor negou. Então, mandou chamar a polícia e quando revistaram o local, encontraram a droga e prenderam o rapaz. Também, o próprio Régulo e demais jovens falaram no consumo da nova droga denominada *kush* na cidade de Gabú que é trazida pelos cidadãos de Serra Loa e de outros países vizinhos.

No que concerne a drogas mais consumidas atualmente em Gabú, são MDMA ou Seco Tidjane, haxixe ou ganza e crack ou quisa, além de cigarros e algumas bebidas. Não obstante a isso, a Presidente da Sociedade Civil da Região de Gabú trouxe nova informação sobre o uso abusivo de tababá no seio da camada feminina. Contou a história de suas vizinhas que usam tababá, algumas infelizmente faleceram, outras têm hoje sérios problemas de saúde. O mais intrigante e triste, é a história da noiva de um emigrante, cuja dona de casa não conseguiu dar um filho ao marido. Então, ele resolveu casar uma jovem rapariga que rapidamente lhe deu um filho. O homem ficou tão contente que lhe dava tudo o que lhe pedia. Quando veio de férias, engravidou-a outra vez. Por coincidência ela estava usando tababá nesse período para «fechar» o corpo e ficar outra vez como uma virgem, para dar mais prazer ao marido. Infelizmente, passados dois meses depois de o marido ter regressado para a Europa, informaram-no que a sua noiva sofreu aborto espontâneo, devido ao uso abusivo de tababá.

Outrossim, outras mulheres e homens contaram outras histórias não menos importantes sobre o tababá com consequências trágicas para as suas usuárias.

Entretanto, com mais profundidade, foi abordada a questão da criminalidade associada às consequências do consumo, desde a delinquência juvenil, assalto à mão armada, furtos e roubo, violência física e psicológica que são praticados pelos adolescentes e jovens, na sua maioria, usuários de drogas.

Assim, alguns painelistas falaram da falta de centros de tratamento especializados para atender os consumidores e muitos jovens que padecem de problemas mentais vagueiam pelas ruas, devido ao consumo abusivo de substâncias ilícitas.

Em jeito de conclusão, todos os presentes concordaram que o caminho certo que todos devem trilhar é o da prevenção e tem de começar na família e na escola.

III. Djumbai com alunos no Liceu Luís Fona Tchuda

Por volta das dezasseis e meia, do dia 26 de junho de 2025, dezenas de alunos e professores de três escolas se juntaram à equipa do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência no largo do Liceu Luís Fona Tchuda para um djumbai sobre os malefícios de droga. Um evento bastante concorrido pela população circundante, contou com animação musical do artista Lif MC e recita de poesias sobre o tráfico e o consumo de drogas por parte de alguns alunos.



Em momentos intercalados com a animação cultural, o Mestre Abílio Aleluia Có Júnior falou de uma forma profunda dos malefícios de droga, destacando riscos, efeitos e consequências para a saúde e a sociedade em geral. Antes disso, definiu e classificou a droga do ponto de vista jurídica e medicinal. Mas também falou dos sinais que um consumidor apresenta e de centros de tratamento existentes no país.

Após a sua comunicação, o verdadeiro djumbai começou com vários alunos a apresentarem questões e outros a fazerem comentários, contando histórias e experiências vividas com o uso de estupefacientes.

O djumbai foi bastante importante e proveitoso para os alunos e prolongou-se até às dezanove horas.

IV. Debate Radiofónico

Após o ato central comemorativo do dia Mundial Contra as Drogas seguida de uma palestra no Liceu Regional de Gabú realizadas no passado dia 26 de Junho do ano em curso, no dia seguinte realizou-se o debate radiofónico na Rádio Leste FM que contou com a participação do Mestre Abílio Aleluia Có Júnior – Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência e, os Presidentes do Conselho Regional da Juventude de Gabú – Wali Djaú e da Rede Nacional de Associação Juvenil de Gabú- Sene Baldé ambos, em representação do Conselho Nacional da Juventude (CNJ) e da Rede Nacional da Juventude (RENAJ).



Portanto, considerando que atualmente o uso e abuso de drogas constituem um dos mais importantes problemas de saúde pública no mundo, tendo em conta a magnitude e a diversidade de aspetos envolvidos.

Este ano, na Guiné-Bissau foi escolhida a província Leste concretamente a Região de Gabú para celebrar esta data sob o lema “A Evidência é Clara: Investida na Prevenção.” A região de Gabú, em

termos geográfico, situa na zona leste do país e faz fronteira com dois países entre eles, a República da Guiné-Conacri e a do Senegal. Para além de ser uma das maiores regiões do país, apresenta a maior prática de atividades comerciais e a maioria dos produtos comerciais que se consome no país são oriundos dos países vizinhos supracitados, passando pelos corredores fronteiriços nesta região. Devido à vulnerabilidade do sistema de controlo e segurança nessas fronteiras faz com que as redes internacionais de tráfico e crimes transnacionais veem o território guineense e em particular esta região como uma oportunidade, dada a sua situação geográfica. Esta situação facilita de que maneira a circulação, venda, consumo precoce e abusivo de drogas no seio de adolescentes e da prática de crimes organizados pelos jovens e adultos nesta região, principalmente, nas zonas rurais.

Como as evidências são claras e preocupantes motivaram o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência e a UNODC, enquanto parceiros de desenvolvimento, a escolherem esta região para não só celebrar o Dia Mundial Contra as Drogas, mas também para refletir com os decisores políticos, autoridade local, líderes tradicionais e religiosos especificamente, com as Organizações da Sociedade Civil regional e os jovens das bancadas sobre o risco, perigo e as consequências hostis que a droga causa na vida das pessoas, enquanto um problema de Saúde Pública.

Assim, objetivo deste debate visava conscientizar a população da Região de Gabú sobre esta temática, enfatizando a necessidade de combater os problemas sociais criados pelas drogas ilícitas, além de propor ações de combate à dependência do tráfico e do consumo de drogas nos adolescentes e jovens.

Durante o debate, os participantes não só debateram a questão das evidências que traduz grande preocupações e ameaças à Saúde Pública a nível da região, mas também se falou de algumas situações muito preocupante que cada vez mais incentivam estas práticas não aceitáveis e condenáveis pela sociedade nomeadamente:

- ❖ Frágeis ou carência do sistema de controlo das fronteiras;
- ❖ Ausência de medidas corretivas por parte de governantes;
- ❖ Escassez de informações necessárias e suficientes aos adolescentes e jovens relativamente às problemáticas de consume de drogas;
- ❖ Consumo precoce de drogas nas Escolas, comunidades (tabancas/bancadas), nos locais de diversões (eventos culturais e desportivos) e sobretudo, o estilo musical onde atualmente os adolescentes e jovens cantam e dançam “BATUCADA”, um estilo musical

que incentiva fortemente o maior uso de droga, álcool e prática sexual no seio de adolescentes e jovens, trazendo assim novos comportamentos de riscos preocupantes para a sociedade;

- ❖ Violências e práticas sexuais desprotegidas em grupo;
- ❖ Contaminações através de doenças sexualmente transmissíveis;
- ❖ Gravidez precoce e indesejável;
- ❖ Aborto clandestino e inseguro.

Observa-se também um elevado número de mortalidade prematura no seio de adolescentes e jovens consumidores a partir de 15 a 30 anos de idade nos últimos anos nesta região, suspeita pelo consumo abusivo e descontrolado de drogas e aborto clandestino.

Os representantes das Organizações Juvenis e da Sociedade Civil que participaram no debate concluíram que a droga não é somente um problema de saúde pública, mas sim, um problema social, familiar, nacional e internacional. Perante esta situação, decidiram, em parceria com o OGDТ e com o apoio/assistência de parceiros em específico a UNODC, desenvolver ações de sensibilização e prevenção a todos os níveis para reduzir danos e a proliferação deste fenómeno que cada vez mais destrói vidas humanas.

Finalmente, no fim do debate, deixaram algumas recomendações:

- ❖ Que o Estado enquanto detentor do poder legítimo reaja urgentemente para estancar este flagelo;
- ❖ Que o Comando Regional da Polícia de Ordem Pública e da Guarda Nacional assumam a responsabilidade enquanto órgão operativo do Estado na região no combate a tráfico de droga;
- ❖ Que o OGDТ e os seus parceiros financiadores UNODC realizem um estudo de Comportamento, Atitudes e Práticas (CAP), para saber evidentemente do grau e nível de prevalência do consumo de droga a nível nacional;
- ❖ Que o OGDТ reforce e alargue os programas radiofónicos de sensibilização para todas as rádios comunitárias traduzidos em línguas locais para melhor facilitar a compreensão da população particularmente das zonas rurais, pois, ali existe também um grande número de adolescentes e jovens consumidores de drogas;
- ❖ Que seja produzido filmes educativos, programas pedagógicos de formação, conteúdos de sensibilização a todos os níveis e de forma inclusiva.

Assim terminou o debate radiofónico e seguiu-se com visitas às Bancadas para uma sessão de Djumbai e sensibilização com os jovens.

Mas sabe-se que este debate foi acompanhado não só pela população da Região de Gabú, mas também, pelas autoridades locais representativas do Governo Central, por forma a assegurar que esteja a decorrer em conformidade e testemunhado pelo poder tradicional.

V. Sensibilização nas bancadas

Na manhã do dia 27 de junho de 2025, a equipa do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência, acompanhada de membros do CNJ, RENAJ, Plataforma juvenil e promotores de eventos na Região de Gabú, visitou algumas bancadas nos bairros periféricos da cidade de Gabú. Andando a pé de bancada a bancada, a equipa teve o primeiro encontro com os membros da Bancada Pega Descarrega, no Bairro de Embalo Cunda, o segundo encontro foi com os membros da Bancada Mon na Punho, no bairro Nema-2. O terceiro encontro foi na Bancada Bandjancará, no Bairro de Sintchan Tombó e a quarta e última visita foi com elementos da Bancada Caí na Real, no Bairro de Algodão.



O Administrador do Observatório, Sr. Romário Baldé, fez a apresentação da equipa e falou dos objetivos do encontro, explicando que estavam inseridos no quadro de celebração do Dia Mundial Contra as Drogas. Em seguida, entrou no tema propriamente dito, sensibilização e prevenção sobre o consumo de drogas. De uma forma calma e persuasiva falou do uso de substâncias ilícitas, principalmente, nos eventos culturais como batucada que agora está em voga. A sua intervenção estava intercalada com algumas interrogações e comentários por alguns membros de equipa, a fim de suscitar a reação da rapaziada.

Na primeira bancada, com a pronta resposta dada pelo Coordenador da Bancada, o encontro transformou-se num djumbai, onde cada membro da bancada deu o seu testemunho. O Coordenador confessou que experimentou algumas substâncias, mas não se deu bem, porque teve problemas de saúde e por isso decidiu parar. Contou ainda que atualmente não fuma nenhum tipo de droga e participa voluntariamente na campanha de sensibilização para consciencializar outros adolescentes e jovens sobre os riscos nocivos, efeitos e consequências do uso de drogas, tabaco e bebidas alcoólicas.



O mesmo testemunho repetiu-se em outras bancadas com seus dirigentes a falarem abertamente do consumo de drogas.

As demais rapaziadas falaram do consumo de Seco Tidjane, Haxixe, Quisa, iamba, cola, doce, ganza, Blota, Riza, Xixá e um pouco de kush nas festas de batucada todos os fins-de-semana. Daí veio à tona, o novo método de relacionamento conhecido por *hafta*, que consiste em um indivíduo se relacionar com dois ou mais parceiros ou a troca de parceiras ou parceiros. Exemplo, uma rapariga que mantém intimidade com dois rapazes, fazendo um trio, à medida que consomem

Seco Tidjane e curtem o ambiente ou duas amigas que se relacionam com um rapaz, e vice-versa, também pode acontecer. Normalmente isso acontece depois das festas, ao invés de irem para casa, as meninas recolhem-se nos quartos dos rapazes. Este tipo de comportamento promíscuo praticado pelos adolescentes e jovens tem contribuído muito na propagação de doenças sexualmente transmissíveis, tais como o VIH-SIDA, as Hepatites A, B, C e D, o esquentamento, a gonorreia, as cândidas, a sífilis e a mula. Esta situação tem tornado cada vez mais o uso de droga uma questão de saúde pública no país.

VI. Conclusão

A celebração do Dia Mundial Contra as Drogas na Região de Gabú este ano constitui um marco de mudança planeado e implementado com uma forte aposta na prevenção, a fim de chamar atenção à população sobre os riscos e as consequências do consumo de drogas para a saúde pública e a sociedade em geral. O ato teve imensurável dimensão sociopolítica e mobilizou muita gente.

Foi organizado e realizado com sucesso uma sessão solene de grande envergadura mais djumbais com alunos no Liceu Luís Fona Tchuda e jovens nas bancadas de diferentes bairros da cidade de Gabú, além de um debate radiofónico. O impacto foi bastante positivo, suscitando discussões sobre o tráfico e consumo de drogas na Região de Gabú e em todo o território nacional. Isso despertou a consciência coletiva da população sobre as consequências do consumo de drogas, efeitos da toxicodependência e a urgente necessidade de fazer face ao problema, principalmente na família e na escola.

Os discursos proferidos demonstram quanto a problemática do narcotráfico e do consumo de drogas preocupa o governo, a sociedade civil e organizações internacionais parceiras.

Assim, pode-se concluir que foi um sucesso a realização desse evento fora da capital.

Constata-se que houve a partilha de informações importantes sobre novas drogas e o uso da música para incentivar o seu consumo. Mas também os convidados adquiriram mais conhecimentos sobre o tráfico e o consumo de drogas na Guiné-Bissau na celebração desse Dia Mundial Contra Drogas.

VII. Recomendações

Após o debate realizado com autoridades locais e entidades tradicionais no fim da sessão de abertura, aumentou a preocupação sobre o nível do consumo de drogas na cidade de Gabú e na região, no seu todo.

Também, nos encontros com os alunos e jovens nas bancadas a mesma preocupação foi registada e confirmou a entrada de novas drogas, como a kush, além do uso da música batucada para incentivar o consumo e o relacionamento em grupo no seio de adolescentes e jovens, sem proteção.

A proliferação da venda e o uso de tababá não passou em em olvido. A boa campanha de caju este ano aumentou o poder económico das mulheres e uma parte do rendimento familiar está a ser usada pelas usuárias de tababá para satisfazer os seus desejos e caprichos sexuais.

Considerando o alto nível de riscos e consequências do consumo de estupefacientes relatados, o Observatório Guineense da Droga e Toxicodependência, como entidade legítima na luta contra o uso abusivo de drogas, recomenda ao governo e à comunidade internacional o seguinte:

1. Mobilizar recursos para realizar campanha de sensibilização e prevenção do consumo de drogas a nível nacional, em especial, no leste do país;
2. Fazer o estudo ou a campanha de sensibilização e prevenção sobre o uso da nova droga kush no leste do país;
3. Promover palestras e djumbais temáticos nas escolas, centros de saúde, nos bairros e bancadas com uma linguagem acessível para informar a população sobre os riscos físicos, psicológicos e sociais associados ao uso de drogas;
4. Criar e desenvolver programas radiofónicos de sensibilização nas rádios comunitárias em línguas tradicionais mais faladas em cada região para prevenir o tráfico e consumo de drogas;
5. Integrar programas de educação para a saúde e prevenção de drogas nos currículos escolares do ensino básico e secundário, com foco no desenvolvimento de competências de vida, autoconfiança e pensamento crítico;
6. Criar programas de capacitação para pais, líderes religiosos e comunitários de forma a envolver toda a sociedade na proteção dos jovens contra o uso de substâncias ilícitas;
7. Investir na criação ou na melhoria de centros de apoio psicossocial e de tratamento para toxicodependentes, com enfoque na reabilitação, reintegração e reinserção social, bem como na redução de estigma;

8. Estabelecer parcerias com ONGs, instituições de ensino superior e organizações internacionais para a troca de experiência, apoio técnico e financeiro para a implementação de boas práticas na luta contra o tráfico e o consumo de drogas;
9. Fortalecer o sistema de recolha e análises de dados estatísticos sobre o consumo de drogas, perfis de utilizadores e áreas mais afetadas, de modo a permitir políticas públicas baseada em evidências.
10. Fortalecer o mecanismo de prevenção em prestação de serviços e cuidados primários em tratamento.